

AGENDA

● **Maia recebe Cármen Lucia**

O presidente em exercício, Rodrigo Maia, tem audiências com a ministra do STF Cármen Lúcia e com o ex-advogado-geral da União Luís Inácio Adams. Além disso, Maia participa da cerimônia de posse de Laurita Vaz no STJ. O presidente Michel Temer passa o dia em deslocamento para a China.

● **Ilan com conselheira do Cade**

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, tem encontro com a conselheira do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Cristiane Schmidt.

● **Índices de inflação**

A FGV publica o IPC-S de agosto e o IBGE apresenta o IPP de julho.

● **Balança comercial**

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços revela os números da balança comercial de agosto.

● **Indústria em julho**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulga os Indicadores Industriais de julho.

● **Inadimplência do consumidor**

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) publica a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor de agosto.

# IMPEACHMENT, PROMESSAS E SUSPEITA DE ACORDÃO



O Senado cassou ontem, por 61 votos a favor e 20 contra, o mandato conquistado por Dilma Rousseff em 2014. Horas depois, **Michel Temer** tomou posse como o 37º presidente da República. O segundo impeachment da história do País encerrou 13 anos de PT no poder. Numa outra votação, que provocou polêmica, Dilma manteve o direito de exercer função pública, com 36 votos a seu favor. Autorizada pelo presidente do STF, **Ricardo Lewandowski**, a votação em separado que reduziu a punição da petista gerou crise entre tucanos, peemedebistas e Planalto. A decisão abriu precedente que pode beneficiar o deputado afastado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e futuramente outros parlamentares ameaçados de cassação. Temer terá o desafio de manter uma base forte no Congresso para aprovar projetos necessários ao ajuste das contas públicas e tirar o País da recessão. Em sua primeira reunião ministerial, Temer afirmou que adotará a postura do "bateu, levou" e não vai mais "levar ofensa para casa". Em pronunciamento na TV, disse que é hora de "união" e defendeu as reformas trabalhista e previdenciária. À noite, embarcou para a China após passar o cargo ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Dilma disse que foi tirada do poder por "um grupo de corruptos investigados" e prometeu forte oposição.

MANCHETES DO DIA

**O Estado de S.Paulo** (SP)

IMPEACHMENT, PROMESSAS E SUSPEITA DE ACORDÃO

**Folha de S.Paulo** (SP)

SENADO DESTITUI DILMA; TEMER PEDE PACIFICAÇÃO

**Valor Econômico** (SP)

Senado cassa o mandato de Dilma, mas mantém seus direitos políticos

**O Globo** (RJ)

DILMA ESTÁ FORA E AGORA, TEMER?

**Zero Hora** (RS)

A posse e o futuro

**Gazeta do Povo** (PR)

Temer toma posse: 'Golpista é quem rasga a Constituição'

**Diário Catarinense** (SC)

Um novo capítulo

**Jornal do Commercio** (PE)

"Presente e futuro nos desafiam"

**The New York Times** (EUA)

Trump faz apostas sobre imigração durante viagem e em comício

**The Wall Street Journal** (EUA)

Dilma Rousseff é deposta em votação de impeachment no Brasil

**Financial Times** (RU)

Aumento de solicitações de residência leva Reino Unido a testar sistema online

**El País** (ESP)

Movimento sem alternativa de Rajoy desemboca em eleições



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

**broadcast+**

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500  
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000  
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



**ECONOMIA****PIB recua 0,6% no 2º trimestre; investimento reage**

No dia em que o Senado bateu o martelo sobre o impeachment de Dilma Rousseff, o IBGE divulgou os últimos dados da atividade econômica no País ainda sob o comando da presidente petista. No segundo trimestre de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou 0,6% em relação ao primeiro. Foi a sexta retração consecutiva. Por outro lado, houve ligeira recuperação na indústria e nos investimentos, mas ainda não suficiente para compensar a queda no setor de serviços e tirar a economia do vermelho. Os investimentos avançaram 0,4% na mesma base de comparação, após dez trimestres de retração. Já o setor de serviços encolheu 0,8%, pressionado pela queda do consumo das famílias. Como o segmento responde por 72% da atividade econômica no País, o recuo é apontado como o principal ingrediente para a retração do PIB. Ante o segundo trimestre do ano passado, o recuo do PIB foi de 3,6%.

**Banco Central condiciona corte de juros ao ajuste fiscal**

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou ontem à noite a manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 14,25% ao ano. A decisão dos diretores da instituição, mais uma vez unânime, foi a nona consecutiva pela manutenção da taxa. A diferença é que, agora, a instituição listou claramente no comunicado após a decisão fatores necessários para "maior confiança no alcance das metas para a inflação" e para um corte de juros. "Que ocorra a redução da incerteza sobre a aprovação e implementação dos ajustes necessários na economia", diz o texto. A nota aponta ainda que a alta de preços deve ser "limitada" daqui em diante e que os itens que compõem a inflação oficial devem começar a ceder à política monetária.

**Elevação de impostos fica fora do Orçamento para 2017**

Diante da recessão da economia e do ambiente político adverso, o governo do presidente Michel Temer decidiu afastar de vez a possibilidade de aumento de tributos neste momento. Ao apresentar o projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2017, a equipe econômica listou uma série de medidas para combater o déficit público, como concessões, cortes de despesas e ampliação de receitas na esteira da retomada da atividade. Não há, no entanto, qualquer previsão de aumento de impostos. A proposta tem de ser aprovada até o fim do ano pelo Congresso.

**MERCADO FINANCEIRO****Com impeachment, juros futuros e dólar cedem**

O dia em que o Senado cassou o mandato de Dilma Rousseff e deu posse a Michel Temer como presidente do Brasil terminou com juros futuros de longo prazo, dólar e Bovespa em queda. A sessão foi marcada por alta volatilidade, gerada, inclusive, pelo fato de ontem ter se encerrado o mês de agosto, o que pressupõe ajustes de posições. Houve ainda vaivém com os resultados das duas votações - uma pelo impedimento de Dilma e outra que rejeitou a inelegibilidade da ex-presidente. A primeira gerou respostas positivas, enquanto a segunda, negativas, ao revelar divisão entre os parlamentares da base aliada e sugerir alguma fragilidade no apoio a Michel Temer. No mercado futuro de juros, ao final da sessão, predominou a avaliação de que a definição do cenário político abre espaço para a entrada de recursos estrangeiros no País. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2021 terminou com taxa de 12,04%, ante 12,17%. No câmbio, o recuo do dólar foi menos intenso, com queda de 0,36%, a R\$ 3,2268. Já na Bovespa a resposta positiva ao impeachment foi pontual, uma vez que surpreendeu a manutenção dos direitos eletivos de Dilma. A Bovespa caiu 1,15%, aos 57.901,10 pontos, tendo as ações da Petrobras como destaques de baixa. Em Nova York, os três principais índices fecharam em queda: Dow Jones com -0,29%, S&P 500 com -0,24% e Nasdaq com -0,19%.

**Tribunal condena GP e Arbeit a pagar indenização a consumidores da Imbra**

O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que o fundo GP Investments e a Arbeit Investimentos paguem todas as indenizações de consumidores que foram lesados com a falência abrupta da cadeia de clínicas dentárias Imbra. A empresa ficou famosa com sua ampla exposição em comerciais na televisão tentando atrair clientes com a promessa de um novo sorriso com próteses dentárias que todos poderiam pagar. Em 2010, a empresa foi à falência deixando na mão 25 mil pessoas que eram atendidas mensalmente por suas clínicas. A defesa do GP informou que vai recorrer da decisão aos tribunais superiores. A Arbeit não foi localizada.

**Programa de demissão voluntária da Petrobras deve ter oito mil adesões**

O Programa de Incentivo à Demissão Voluntária da Petrobras terminou ontem à noite, com a expectativa de conseguir um total de 8 mil adesões. Até a sexta-feira, o programa atraiu mais de 7 mil funcionários. A expectativa, portanto, era de que, na reta final, mil indecisos ainda optassem pelo desligamento. Em abril, a Petrobras estimou que 12 mil poderiam aderir ao programa. Se essa projeção se efetivasse, a petroleira gastaria R\$ 4,4 bilhões em indenizações e economizaria R\$ 33 bilhões em 20 anos, como divulgou na época.

**INDICADORES FINANCEIROS**

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 880,00
● IPCA-IBGE - julho	0,52%
● IGPM-FGV - agosto	0,15%
● IPC-FIPE - 3ª Quad./agosto	-0,03%
● TR pré (30/08)	0,2241%
● TBF (30/08)	1,0660%
● Ibovespa (31/08)	-1,15%; vol. R\$ 8,609 bi
● Poupança Nova (01/09)	0,7558%
● CDB pré 30 dias (31/08)	0,13698/0,13706
● CDB pré 61 dias (31/08)	0,1359/0,13699
● CDI acumulado mês (31/08)	1,27%
● CDI anualizado (31/08)	14,13%
● Dólar Comercial (31/08)	R\$ 3,2257/R\$ 3,2268
● Dólar Turismo (31/08)	R\$ 3,1800/R\$ 3,3630
● Euro Turismo (31/08)	R\$ 3,5230/R\$ 3,7570
● Dólar Papel SP (31/08)	R\$ 3,3067/R\$ 3,4067

FONTE: AE DADOS

**E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO**

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000  
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO**broadcast  
político**

FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



## POLÍTICA

## Acordo PMDB-PT que reduz punição a Dilma provoca crise na base aliada

A decisão do Senado de permitir que a ex-presidente Dilma Rousseff assumira cargo público mesmo após cassada causou crise na base aliada de Michel Temer. Parlamentares do PSDB e do DEM acusaram o PMDB de ter feito um acordo para "livrar" a petista e amenizar sua pena por crime de responsabilidade. O fatiamento da votação foi apontado nos bastidores como a abertura de um precedente para beneficiar futuramente a outros deputados e senadores. A segunda votação uniu PT e PMDB. Aliados do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha já articulam propor a mesma estratégia para garantir que, a despeito de eventual cassação, ele possa concorrer a cargo eletivo. O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi um dos principais defensores da separação das votações.

## Cunha pode ser favorecido, diz Maia

A decisão de não tornar Dilma Rousseff ineligível, "em tese" abre um precedente para o caso de Eduardo Cunha, segundo o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). "A decisão abriu um precedente para que se vote uma proposição, o que significa votar um projeto de resolução em vez de votar o parecer (do Conselho de Ética). Pode abrir espaço para isso", afirmou. Maia disse ter ficado "preocupado", porque, ao justificar sua decisão, o presidente do STF, Ricardo Lewandowski, citou o regimento da Câmara e afirmou que o Senado estava votando uma proposição que aceita a apresentação de um destaque. "No caso das cassações (...) não era viável, não era possível. Nas cassações, é votado parecer", afirmou.

## Temer cobra fidelidade de partidos

Logo após tomar posse em sessão solene do Congresso para um mandato de dois anos e quatro meses, o presidente Michel Temer participou da primeira reunião ministerial e partiu para o enfrentamento com a oposição, avisando que, daqui para a frente, não aceitará mais ser chamado de "golpista". Exigiu, também, que seus ministros ajam da mesma forma. Em sua fala, de cerca de 20 minutos, Temer avisou a aliados que não vai admitir infidelidades e se queixou dos votos que integrantes da base governista, particularmente de seu partido, o PMDB, deram na votação que manteve os direitos políticos de Dilma Rousseff. O presidente qualificou o episódio como um "pequeno embaraço na base governamental".

## Protesto em São Paulo termina em violência



CÂMERA DE TELEVISÃO CONTRIBUIÇÃO

Após o plenário do Senado aprovar o impeachment, várias cidades do País registraram manifestações - a maioria contra a saída da petista. As situações mais tensas ocorreram em São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis. Na capital paulista, polícia e manifestantes entraram em confronto após um grupo deprestar lojas, agências bancárias e pontos de ônibus no centro. A **Avenida Paulista** recebeu militantes pró e contra o afastamento de Dilma. O grupo que celebrou o impeachment se concentrou em frente à Fiesp. Já na altura do Masp, manifestantes contrários à deposição da petista partiram em marcha. Pouco depois, começaram os atos de depredação, reprimidos pela Tropa de Choque. Em Florianópolis, a PM entrou em confronto com manifestantes pró-Dilma. Em Porto Alegre, um grupo de mascarados vandalizou a sede do PMDB do Rio Grande do Sul.

## EUA dizem confiar em 'forte relação bilateral'

O governo dos Estados Unidos fez ontem uma declaração em que reafirma a confiança na relação entre Washington e Brasília após o Senado cassar o mandato de Dilma Rousseff. "Estamos confiantes de que vamos continuar o forte relacionamento bilateral que existe entre os dois países", afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, John Kirby, em um comunicado à imprensa. "Os EUA cooperam com o Brasil para resolver questões de mútuo interesse. (...) Planejamos continuar com essa colaboração essencial", afirmou Kirby. Três países anunciaram a retirada de seus embaixadores do País após o impeachment: Bolívia, Equador e Venezuela.

## DESTAQUES DA IMPRENSA

### Lula sugere criação de frente ampla inspirada na esquerda uruguaia

A Folha de S.Paulo revela que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende formar uma "frente ampla" de oposição ao governo de Michel Temer. De acordo com o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, a ideia de Lula é criar um movimento inspirado na esquerda uruguaia, que reúne sob a coalizão chamada Frente Ampla partidos, sindicatos, associações, intelectuais e artistas. Ainda segundo Lupi, Lula não descarta o apoio a algum não petista na campanha presidencial de 2018. "Ele diz que o Ciro (Gomes) é o mais preparado, o problema é o temperamento", afirmou. O ex-presidente também sugeriu a composição de um bloco antigovernista na Câmara que seria liderado pelo PDT.

### Ato de posse durou dez minutos

A cerimônia oficial de posse de Michel Temer durou apenas dez minutos. De forma breve, o presidente do Senado, Renan Calheiros, declarou Temer empossado no plenário da Casa. Em aperto de mão, Renan disse "estamos juntos", após o juramento presidencial. O presidente não fez discurso no Congresso Nacional. Depois da leitura do termo de posse pelo deputado federal Beto Mansur (PRB-SP), primeiro-secretário da Mesa da Câmara, a cerimônia foi encerrada. Temer sentou ao lado de Calheiros e do presidente da Câmara, Rodrigo Maia. O presidente do STF, Ricardo Lewandowski, também compareceu.

### Presidente ganha imunidade

A efetivação de Michel Temer traz consequências jurídicas para o peemedebista: a partir de agora, ele não pode ser alvo de investigação penal até o fim do mandato, a não ser que cometa crime no exercício das funções. O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) defendeu que a destituição de Dilma servirá como uma "blindagem" para Temer. O nome do presidente já foi mencionado em delações premiadas da Operação Lava Jato. O engenheiro José Antunes Sobrinho, da empreiteira Engevix, que disse ter pagado propina a operadores que falavam em nome do então vice-presidente. Temer nega irregularidades.

ANALISAR O AGRONEGÓCIO  
NUNCA FOI TÃO SIMPLES



Grande São Paulo: (11) 3856-3500  
Outras localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco





## GERAL

**MPE inclui Haddad em investigação do Municipal**

O prefeito de São Paulo, **Fernando Haddad** (PT), passou a ser formalmente investigado no inquérito civil aberto pelo Ministério Público Estadual (MPE) para apurar desvios na Fundação Theatro Municipal. O nome do prefeito foi incluído pelo promotor Marcelo Milani no rol de investigados do inquérito. Ontem, o Tribunal de Contas do Município rejeitou as contas do Municipal referentes ao ano de 2014. A decisão do promotor de investigar Haddad tem como base os depoimentos do ex-diretor da fundação José Luiz Herência e do ex-presidente do Instituto Brasileiro de Gestão Cultural (IBGC) William Nacked. Em nota, o prefeito Haddad disse que "quem está na vida pública não pode reclamar de investigação". A nota lembra que a gestão Haddad recuperou R\$ 600 milhões desviados da Prefeitura.



DIVULGAÇÃO

**Maioria do STF iguala herança de união estável e casamento**

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) defendeu ontem que uniões estáveis tenham a mesma regra de herança de casamentos. O julgamento só não foi concluído porque o ministro Dias Toffoli pediu vista. O processo julgado pelo STF diz respeito a um casal heterossexual que manteve uma união estável por nove anos. O companheiro morreu sem deixar testamento nem filhos. Pelo Código Civil, nesse caso a viúva só teria direito a um terço dos bens adquiridos durante a união estável, e não à totalidade dos bens, como no casamento.

## DESTAQUES DA IMPRENSA

**Programa paulistano de combate ao crack reduz uso em 67% dos casos**

Uma pesquisa realizada pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas e financiada pela Open Society, do megainvestidor George Soros, concluiu que o programa Braços Abertos, da prefeitura de São Paulo, ajudou 67% dos participantes a reduzir o consumo de crack, informa a Folha de S.Paulo. A iniciativa da gestão de Fernando Haddad gerou impacto positivo na vida de 95% dos atendidos, conforme o levantamento. Foram consultados 80 beneficiários da iniciativa, que hoje atende 500 pessoas.

## ESPORTES

**Tite estreia no comando da seleção**

Setenta e quatro dias depois de ser apresentado como técnico da seleção brasileira, Tite estreia hoje e já enfrenta pressão. Em situação difícil nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2018, a equipe se vê obrigada a conseguir bom resultado no jogo contra o Equador, às 18 horas (de Brasília), no Estádio Atahualpa, em Quito. O Brasil é o sexto colocado na competição, com nove pontos após seis rodadas. Com 13, o Equador é o segundo por ter saldo inferior ao do líder Uruguai. O objetivo final de Tite é garantir vaga na Copa da Rússia. Por isso, até um empate poderá ser considerado válido. Na terça-feira, a seleção enfrenta a Colômbia, em Manaus.

**Corinthians arranca empate no Rio**

O Corinthians conquistou um importante empate contra o Fluminense, por 1 a 1, ontem, no Rio, pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil. As equipes voltam a se enfrentar em São Paulo pelo torneio em 21 de setembro. Já o Palmeiras fez uma ótima estreia na competição, batendo o Botafogo-PB por 3 a 0, no Allianz Parque. Em Porto Alegre, o Internacional derrotou o Fortaleza pelo mesmo placar. Pela Copa Sul-Americana, o Flamengo venceu o Figueirense por 3 a 1; o Santa Cruz derrotou o Sport por 1 a 0; e a Chapecoense bateu o Cuiabá por 3 a 1. Os três vencedores avançaram para as oitavas de final do torneio continental.

## INTERNACIONAL

**Em 1ª votação, Parlamento da Espanha impede posse de Rajoy**

O Parlamento da Espanha recusou ontem um voto de confiança ao primeiro-ministro em exercício, Mariano Rajoy, que negocia a formação de novo governo após oito meses de impasse político no país. Em uma sessão marcada por duros ataques contra o líder do Partido Popular (PP), 180 deputados votaram contra sua posse e 170, a favor. Na prática, o atual premiê ainda tem mais uma chance, em votação marcada para amanhã, mas cresce a probabilidade de convocação de nova eleição - a terceira na Espanha no intervalo de um ano.

**Cuba recebe 1º voo comercial dos EUA em mais de 50 anos**

O primeiro voo comercial entre Estados Unidos e Cuba em mais de meio século aterrissou ontem de manhã na cidade de Santa Clara. O pouso do voo 387 da JetBlue, que partiu de Fort Lauderdale, na Flórida, foi comemorado com a distribuição de bandeiras cubanas entre os passageiros. Estima-se que a rota terá 300 partidas semanais. As duas nações permaneceram sem relações comerciais durante 55 anos por causa do embargo econômico estabelecido pelos americanos. Não há consenso entre historiadores, mas o último voo regular entre Cuba e EUA ocorreu em 1961 ou 1962.

**Após visita ao México, Trump fala em triplicar deportações de ilegais**

Poucas horas depois de adotar uma posição moderada diante do presidente mexicano, Enrique Peña Nieto, o candidato republicano à Casa Branca, Donald Trump, fez ontem um discurso duro em que prometeu deportar imigrantes ilegais, construir um muro na fronteira com o México e obrigar os mexicanos a pagar por ele. Desde o início, a imigração tem sido uma questão determinante para a campanha do republicano, que parecia tentar suavizar o tom. Mas o discurso agressivo utilizado nas primárias foi retomado. "Vamos triplicar o número de deportações", disse ontem o magnata. Trump retratou os clandestinos como uma "ameaça" para os americanos.

**CONTEÚDO**  
NA MEDIDA CERTA  
PARA SEU NEGÓCIO!**ESTADÃO** conteúdoby **AGÊNCIA ESTADO****CENTRAL DE ATENDIMENTO**

Grande São Paulo: (11) 3856.3500 ou (11) 3856.2079

Demais localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco



FACEBOOK.COM/ESTADAOCOnteúdo